

The European Student Barometer 2006

Síntese de Resultados

(Carlos Vieira e Luís Raposo)

O European Student Barometer é um inquérito independente realizado todos os anos pelo Instituto Trendence, sediado na Alemanha, com o objectivo principal de apreender as preferências e prioridades dos estudantes na selecção do primeiro emprego após a conclusão do curso. O inquérito foi aplicado em Fevereiro de 2006, através da internet, a alunos de licenciatura da UÉ, com o apoio da Pró-Reitoria para a Política da Qualidade e Inovação.

O estudo abrange dois grupos de estudantes, de ciências empresariais (gestão e economia) e de engenharia e tecnologias de informação (referidos posteriormente como engenharia). Os resultados aqui apresentados de uma forma sintética para estes dois grupos de estudantes, comparam os resultados nacionais com os obtidos na Universidade de Évora. É importante notar que as conclusões enunciadas abaixo respeitam a opiniões e não a factos. Para algumas questões é ainda possível comparar os resultados nacionais com os obtidos nos restantes treze países participantes no inquérito.

- Os estudantes de engenharia demoram mais tempo a concluir o curso, tendência semelhante na UÉ e a nível nacional. Os alunos portugueses, de ambas as áreas, parecem demorar mais tempo a concluir os cursos, o que pode não ter a ver com insucesso escolar mas com diferenças de duração dos cursos, nomeadamente o atraso relativo português na adopção de Bolonha.
- No acesso à Internet, os alunos de ciências empresariais da UÉ não se distinguem da média nacional. Os alunos de engenharia acedem em média durante mais tempo, e com a UÉ acima da média nacional. O motor de busca utilizado por quase todos os alunos (todos na UÉ) é o Google.
- Os alunos portugueses consideram a qualidade do ensino superior português inferior à do estrangeiro. Dos 14 países abrangidos no inquérito, apenas em 3 (2) outros países, os alunos de ciências empresariais (engenharia) consideram o ensino superior no estrangeiro com maior qualidade que o nacional. Para os alunos da UÉ esta opinião negativa sobre o ensino superior português é ainda mais acentuada, sobretudo nos alunos de engenharia.

- Os estudantes portugueses, em média, consideram não ser difícil estudar ou encontrar um emprego no estrangeiro, enquanto a generalidade dos alunos da UÉ pensa o contrário.
- As competências linguísticas dos alunos da UÉ são similares aos valores nacionais, com uma supremacia do inglês seguido do espanhol e depois do francês. Os alunos de Engenharia dizem ter melhores conhecimentos de inglês, em relação aos de ciências empresariais, tendo estes últimos em Évora um maior domínio do espanhol. Os conhecimentos de Francês nos estudantes de Engenharia são significativamente inferiores à média nacional.
- Existe uma proporção significativa de alunos que pretende ir estudar para o estrangeiro, a nível nacional e local, e nas duas áreas científicas em análise. Uma maior proporção de alunos de ciências empresariais da UÉ refere que não pensa ir estudar no estrangeiro no futuro por razões financeiras. Portugal é o país da amostra com a maior taxa de alunos a referir que não vai estudar para o estrangeiro por razões financeiras.
- Em termos de experiência adquirida e em relação à média nacional, os alunos de ciências empresariais da UÉ indicam ter mais experiência em trabalho casual sem relação com os estudos (e.g. trabalho em bares) e menos em estágios no país ou no estrangeiro, em trabalho relacionado com o curso, ou estudo no estrangeiro. Os alunos de engenharia da UÉ afirmam ter relativamente mais experiência em actividades extra-universitárias (e.g. associação ou ONG) e menos em estágios no país ou estudo no estrangeiro.
- Os alunos da UÉ, das duas áreas, consideram ter uma prestação académica média ou superior à média, resultados semelhantes aos obtidos a nível nacional. Os valores nacionais face aos resultados europeus são dos mais baixos, sendo que para os alunos de ciências empresariais estes apresentam mesmo a menor prestação académica dos inquiridos.
- Na opinião dos alunos da UÉ, o desempenho desta está abaixo da média nacional, embora no geral a avaliação seja positiva. Nos alunos de engenharia existem dois itens onde essas diferenças são maiores: cooperação entre a universidade e a indústria e internacionalização do programa educacional.
- Os alunos da UÉ pensam demorar mais tempo a encontrar o primeiro emprego, sobretudo os alunos de ciências empresariais.
- A maioria dos alunos está interessada ou muito interessada em obter um primeiro emprego no estrangeiro, sobretudo os alunos de engenharia, não se observando diferenças significativas entre os alunos da UÉ e a média nacional.

- As funções que os alunos de ciências empresariais gostavam de desempenhar no primeiro emprego eram funções de gestão ou administração/ finanças/ contabilidade, ambas referidas por mais de metade dos respondentes, tanto a nível nacional, como na UÉ. A nível europeu, estas funções também são as mais referidas, mas com uma menor percentagem, sendo também relevadas outras áreas como o marketing ou a consultadoria. Para os alunos de engenharia, as funções mais mencionadas são programação/ processamento de dados, construção, investigação/ desenvolvimento e produção. Exceptuando a programação/ processamento de dados, onde existe uma preferência na UÉ acima da média nacional, os resultados são em linha com os valores nacionais e europeus. Nestes alunos não existe uma concentração tão acentuada em apenas algumas funções como acontece com as ciências empresariais, provavelmente pelas características multidisciplinares dos inquiridos, que podem ser de áreas da engenharia completamente diferentes.
- Para os estudantes de ciências empresariais da UÉ, as características mais atractivas no primeiro emprego são: a formação por actividade prática, o rendimento potencial a longo prazo, trabalhar de forma estratégica em vez de trabalhar de forma mais operacional, a especialização numa única área e trabalhar internamente na empresa. No geral, os resultados da UÉ são semelhantes à média nacional, embora com algumas excepções como a especialização, aspecto mais privilegiado pelos alunos da UÉ. Os alunos de engenharia referem o mesmo tipo de características para o primeiro emprego, dando também muito importância ao emprego seguro em detrimento da promoção rápida.
- Os alunos da UÉ, das duas áreas, parecem ter expectativas para o primeiro salário um pouco acima da média nacional, embora grande parte das respostas se situe no escalão mais baixo (20 000€ ou menos). Nos alunos de engenharia esta diferença para a média nacional parece ser ainda mais evidente, com a categoria mais baixa a registar menos 14 pontos percentuais que a média nacional.

Os 10 empregadores mais atractivos na amostra europeia total

Business	%	Engineering	%	IT	%
L'Oreal	18,1	BMW Group	22,7	IBM	41,9
Adidas	15,4	Siemens	18,3	Microsoft	36,2
BMW Group	15,2	Porsche	15,2	Intel	24,4
IKEA	14,3	Wolkswagen Group	12,8	Apple	23,2
Coca-Cola	14,1	Nokia	12,2	AMD	22,6
PricewaterhouseCoopers	12,0	EADS	11,9	Cisco Systems	20,6
Erns & Young	11,7	European Space Agency (ESA)	11,9	Sun Microsystems	19,0
Nokia	10,5	Boeing	11,6	Nokia	17,2
Porsche	10,5	Sony	10,8	Siemens	16,7
Nestlé	10,4	IBM	10,7	Sony	16,4